



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL



Título afetuoso

Décadas atrás, Reginauro Silva nomeou Montes Claros "Cidade da arte e da cultura". Foi muito bonzinho, mas justo. Quer dizer, em parte. E ele sabia disso ao fazê-lo. Era um cara da arte e da cultura. Entendia que uma cidade, para ostentar título tão adulator, precisaria dar aos seus artistas as condições, o apoio e a valorização para sustentá-lo. Não era exatamente assim naquela época, mas, convenhamos - e disso Reginauro não discordaria - que nos dias de hoje o título está ainda mais difícil de ser mantido e de não ser contestado.

Não é raro encontrar seus expoentes pelas ruas da cidade com ares de desalentados, mas esperançosos de que amanhã será outro dia.

Dias passados, por exemplo, estive com um deles, "Charles Chaplin". Foi um encontro rápido, nas baixadas da Matriz, no bar do Joaquim.

Ao vê-lo, ainda de longe, gritei, levantando-me da cadeira e já de braços abertos para um forte abraço que há tempos não trocávamos.

Entendamos. O Chaplin de quem falo e abraço é Haroldo Soares, Haroldinho, amigo querido.

Há décadas ele habita a ribalta e as ruas da cidade como o eterno Carlitos. Como Carlitos, um solitário, Haroldinho é um dos nossos que se sentem abandonados e fazendo arte por conta própria. Estava indo ao mercado para alegrar as pessoas.

- Gosto de passear com Chaplin, mostrar pra ele a cidade e os cidadãos.

Tenho larga admiração pelo amigo, um dos meus bons e antigos parceiros de teatro. Já o conheci na pele do "vagabundo". Chaplin é um companheiro de longas jornadas. Parceiro, com quem labuta para fazer valer a denominação generosa do



saudoso Reginauro Silva.

Ambos, Haroldo e Chaplin, vivem uma simbiose. Fico a imaginá-lo no ritual de incorporar o personagem, fazê-lo surgir aos poucos, como num parto: riscando abaixo do nariz o pequeno e indefectível bigode, vestindo o terno surrado, ajeitando a gravata borboleta e o chapéu coco, calçando as botinas de solas soltas e apanhando a também inseparável bengala para ganhar vida pelas ruas, rumo ao mercado.

A propósito, se o virem por aí, não deixem de responder aos seus cumprimentos. Certamente os dois "vagabundos" da "cidade da arte e cultura" vão ficar alegres e agradecidos. Reginauro Silva também...

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



